

**A VENDA DA EDP PELO GOVERNO DE PASSOS COELHO A PREÇO DE SALDO, E O CONTROLO DO SECTOR DE ENERGIA EM PORTUGAL POR GRUPOS ESTRANGEIROS****RESUMO DESTE ESTUDO**

O sector da energia é estratégico em qualquer país, em termos de desenvolvimento e de independência nacional. Os governos, desde que tenham um mínimo de dignidade nacional e se preocupem verdadeiramente com o desenvolvimento do país, procuram sempre preservar este sector vital do controlo do capital estrangeiro. Em Portugal, infelizmente, tem-se verificado precisamente o contrário desde Cavaco Silva, que iniciou as privatizações, hipotecando-se, desta forma, também o futuro do país. O actual governo, e o seu ministro das Finanças, cegos pela ideologia ultraliberal professada pelos “boys” da “Universidade de Chicago” e do FMI tudo fazem para entregar o controlo deste sector a grupos económicos estrangeiros, com a falsa justificação de que assim se aumentará a concorrência e o investimento estrangeiro.

A EDP e a GALP têm uma posição dominante neste sector, sendo o resto já controlado por grandes grupos estrangeiros (Endesa, Iberdrola, Union Fenosa, Essa, BP, Repsol, Cepsa). Com a venda de 21,35% do capital da EDP à empresa estatal chinesa Three Gorges, 44,22% do capital da EDP passa a estar directamente sob o controlo de grandes grupos estrangeiros. E a gravidade desta situação ainda se torna mais clara, se se tiver presente que esta percentagem representa 74,05% do total das “participações qualificadas”, que são aquelas que controlam, de facto, a gestão operacional e estratégica deste importante grupo. Uma situação muito semelhante se verifica também na GALP, onde os grupos económicos estrangeiros já controlam 48,44% do capital total da GALP, que representa 64,73% do valor total das “participações qualificadas” deste grupo. Em termos de residência, e segundo dados constantes dos respectivos relatórios e contas destas empresas, 71,35% do capital total da EDP, e 78% do capital total da GALP já se encontram nas mãos de não-residentes, cujos dividendos que recebem não pagam impostos em Portugal apesar dos lucros que obtêm serem gerados no nosso país. Se o governo de Passos Coelho vender, como já declarou ser sua intenção, os 51,1% do capital da REN que o Estado ainda detém, o sector da energia em Portugal cairá totalmente sob o controlo de grupos estrangeiros, cujos objectivos estratégicos não têm nada a ver com o desenvolvimento de Portugal.

A EDP é um dos grupos económicos a operar em Portugal mais lucrativo e com activos de elevado valor. No período 2005-2010, os lucros líquidos obtidos por este grupo somaram 6.414 milhões de €, e se comparamos os lucros líquidos da EDP no período de Jan-Set-2010 com os de Jan-Set-2011, eles aumentaram, entre 2010 e 2011, em 24%, pois passaram de 774 milhões € para 960 milhões €. Isto em plena crise, quando os rendimentos da maioria das famílias e das PME diminuíram. Em 2010, o volume de negócios do grupo EDP atingiu 14.171 milhões € (mais 46,4% do que em 2005), e o valor dos seus activos líquidos alcançou 40.489 milhões € (mais 68,4% do que em 2005). Apesar disto, 21,35% do grupo EDP que pertencia ao Estado, foi vendido à empresa estatal chinesa, Three Gorges por apenas 2.700 milhões €. O Estado perdeu assim uma importante fonte de receitas do Orçamento do Estado, que vai ser naturalmente compensada com aumentos de impostos sobre os portugueses, e uma posição estratégica numa empresa estratégica, ficando assim mais fragilizado para poder defender a economia portuguesa face a interesses estrangeiros e para promover o crescimento económico. Razão tem o presidente da Three Gorges para estar satisfeito, e para afirmar em declarações aos media, logo depois de ter assinado o contrato que tinha sido um “negócio barato”. O espectáculo dado pelos ministros das Finanças e da Economia, entretidos numa risonha cavaqueira na sessão, transmitida pela televisão, de assinatura do contrato de venda dos 21,3% do capital aos chineses, deu bem um retrato da falta de dignidade nacional deste governo.

Na polémica devido à deslocalização da empresa mãe do grupo Jerónimo Martins para a Holanda, para fugir ao pagamento de impostos em Portugal, um aspecto importante que tem sido esquecido, é que a crescente internacionalização dos grupos económicos a operar em Portugal tem sido financiada com os lucros obtidos no nosso país. Aproveitando a posição de domínio que tem no mercado e o facto da AdC e do próprio governo estarem reféns dos grupos económicos, e nada fazerem, impõem os preços e condições que querem. O caso de Jerónimo Martins é paradigmático. Cerca de 3.884 milhões € do seu volume de negócios de 2010 foi obtido em Portugal. Este grupo é um dos principais importadores de produtos estrangeiros estrangulando a produção nacional, e tem uma política leonina relativamente aos produtores nacionais, esmagando preços e impondo largos prazos de pagamento. O mesmo tem acontecido relativamente ao grupo EDP, cuja actividade no estrangeiro têm sido financiada através de um forte endividamento (17.891,6 milhões € em Dezembro de 2010) e com os elevadíssimos lucros que obtêm em Portugal, alcançados através dos preços exorbitantes que impõe às famílias e empresas portuguesas. Para concluir isto basta comparar com a França, em que preço da electricidade sem taxas é, em Portugal, superior em 2,1%, mas o ganho das famílias é inferior em 51,8%,

Em Portugal, como consequência da política seguida pelos sucessivos governos desde Cavaco Silva, que iniciou as privatizações, o sector de energia vital para o futuro do país já está sob o controlo de grupos económicos estrangeiros. E como consequência da política do governo de Passos Coelho e do seu ministro das Finanças que, sob o falso pretexto de aumentar a competitividade e atrair investimento estrangeiro, pretendem privatizar tudo corre-se o risco do pouco que ainda está na mão do Estado ser vendido, a preço de saldo, a estrangeiros..

O sector da energia em Portugal – electricidade, gás e combustíveis – é dominado pelas empresas EDP e GALP, que tem posições de domínio em todos os segmentos deste sector, e por grupos económicos estrangeiros (Endesa, Iberdrola, Union Fenosa, Essa, BP, Repsol, Cepsa). O grupo EDP e GALP, que resultaram da privatização de empresas públicas, caíram rapidamente, por acção dos sucessivos governos, sob o controlo de grupos económicos estrangeiros.

**Quadro 1 – Dimensão do controlo da EDP e da GALP por capital estrangeiro**

<b>GRUPOS</b> dominantes no sector da energia em Portugal	<b>GRUPOS ESTRANGEIROS QUE CONTROLAM EDP E GALP</b>	<b>Participações qualificadas detidas por grupos estrangeiros</b> % do Capital Total	<b>% do capital total da EDP e GALP pertencentes a não residentes (com residência fora de Portugal)</b>
<b>EDP</b>	Three Gorges (China), Iberdrola (Espanha), CajAstur (Espanha), Senfora (Abu Dhabi), Norges Bank (Noruega), Sonatrach (Argélia), Qatar Holdin (Qatar)	<b>44,22%</b> (74,05% do valor das participações qualificadas)	<b>71,35%</b>
<b>GALP</b>	ENI (Itália), Amorim Energia (empresa com sede na Holanda em que 45% do capital pertence à Sonangol de Angola)	<b>48,34%</b> (64,73% do valor das participações qualificadas)	<b>78%</b>

FONTE: Relatórios e Contas e “sites” da EDP e GALP

Como revelam os dados do quadro, 44,22% do capital total da EDP, e 48,34% do capital total da GALP já pertencem a grupos económicos estrangeiros, vários deles estatais (Three Gorges, Senfora, Norges Bank, Qatar Holding, Sonangol). Se a análise for feita, não em termos do capital total de cada uma das empresas, mas sim tomando como base as participações qualificadas, que são aquelas que controlam de facto a gestão operacional e estratégica de qualquer empresa ou grupo, conclui-se que 74,05% das “participações qualificadas” da EDP e 64,73% das “participações qualificadas” já estão sob o controlo de grupos estrangeiros, portanto os objectivos da EDP e GALP já são determinados pelos objectivos estratégicos dos grupos estrangeiros que, como é evidente, não tem nada a ver como o desenvolvimento equilibrado e sustentado de Portugal. E isto apesar dos defensores desses grupos em Portugal, como António Mexias, dizerem o contrário. Por outro lado, e de acordo com dados divulgados pelas empresas nos seus relatórios e contas, 71,35% do capital da EDP e 78% do capital da GALP pertence a accionistas com residência no estrangeiro. É uma forma também de fugir ao pagamento de impostos em Portugal sobre os dividendos que recebem. Por aqui se vê que o capital não tem pátria, e que o patriotismo é uma palavra que não faz parte do seu dicionário.

**A EDP, UM GRUPO ALTAMENTE LUCRATIVO, FOI VENDIDO “BARATO” PELO GOVERNO PSD/CDS  
SEGUNDO PALAVRAS DO PRESIDENTE DA EMPRESA CHINESA “THREE GORGES”**

A EDP, é o grupo económico em Portugal que tem apresentados lucros mais elevados, e cujos volume de negócios e activos têm crescido mais, como revelam os dados do quadro 2.

**Quadro 2 – Dados consolidados do grupo EDP – Período 2005-2010**

<b>ANOS</b>	<b>Volume de Negócios Milhões €</b>	<b>Lucros Líquidos Milhões €</b>	<b>Capital Próprio Milhões €</b>	<b>Activo Líquido Milhões €</b>	<b>Capitalização bolsista Milhões €</b>
<b>2005</b>	9.677	1.071	4.823	24.033	9.507
<b>2006</b>	10.350	941	5.589	25.468	14.041
<b>2007</b>	11.011	907	6.264	31.527	16.345
<b>2008</b>	13.894	1.092	6.367	35.745	9.854
<b>2009</b>	12.198	1.168	7.291	40.262	11.365
<b>2010</b>	14.171	1.235	7.855	40.489	9.108
<b>SOMA</b>		<b>6.414</b>			
<b>Varição 2005-2010</b>	<b>+46,4%</b>		<b>+62,8%</b>	<b>+68,5%</b>	<b>-4,2%</b>

FONTE: Relatório e Contas da EDP

Entre 2005 e 2010, o volume de negócios do grupo EDP aumentou em 46,4%, pois passou de 9.677 milhões € para 14.171 milhões €; o capital próprio cresceu em 62,8%, pois passou de 4.823 milhões € para 7.855 milhões, e o valor do seu activo líquido aumentou em 68,5% ,pois passou de 24.033 milhões € para 40.489 milhões €. No período 2005-2010, os lucros líquidos obtidos pelo grupo EDP somaram 6.414 milhões €, o que significa que constituía uma importante fonte de receitas para o Orçamento do Estado que, com a venda da participação do Estado à empresa estatal chinesa, desaparece, passando tal fonte de receitas para os chineses da Three Gorges. Entre 2010 e 2011, e tomando como base apenas o período Janeiro –Setembro de cada ano, os lucros da EDP aumentaram 24%, pois passaram de 774 milhões € para 960 milhões €. Estes números dão uma ideia do valor e da importância do grupo EDP para o país e para o Estado, que foi vendido a preço de saldo como revelam os dados da próprio grupo constantes do quadro 2. Em 2010, consequência dos efeitos da especulação financeira, o valor na bolsa da EDP (a chamada capitalização bolsista) era apenas de 9.108 milhões €, ou seja, menos 44% do que em 2007. E isto apesar de, entre 2007 e 2010, o volume de negócios do grupo EDP ter aumentado em 28,7%; os lucros líquidos terem subido em 36,1%; os capitais próprios terem aumentado em 25,4%; e o valor do activo líquido ter aumentado em 28,4%. Apesar do crescimento significativo de todas estas variáveis, que deviam representar uma maior valorização do grupo EDP, o governo PSD/CDS e a “troika” FMI-BCE-CE, que representam os interesses dos grupos económicos transaccionais, decidiram vender a EDP, o que permitiu aos chineses da Three Gorges apoderarem-se de uma parcela estratégica do capital da EDP oferecendo um pouco mais que o valor em bolsa (+39%). E assim, o controlo de uma empresa estratégica de Portugal passou para estrangeiros.

**PORTUGAL ESTÁ-SE A TRANSFORMAR , PARA GRUPOS COMO A EDP E JERÓNIMO MARTINS, NUMA IMPORTANTE FONTE DE LUCROS QUE DEPOIS SERVEM PARA FINANCIAR INVESTIMENTOS NO ESTRANGEIRO**

O financiamento da crescente internacionalização da actividade dos grupos a operar em Portugal tem sido conseguido através dos elevados preços que impõem aos portugueses, como provam os dados do Eurostat e da Direcção Geral de Energia constantes do quadro 3

**Quadro 3 – Ganhos médios anuais brutos e preços de electricidade paga pelas famílias**

PAÍS	Ganhos médios anuais brutos Euros				Preço electricidade sem taxas- Consumo médio 3.500 KWh 1º semestre de 2011	
	2009	Portugal em relação a cada país 2009	2010	Portugal em relação a cada país 2010	Euros/ KWh	Portugal em relação a cada país
Dinamarca	56.044	-69,4%	:		0,126	-19,6%
Alemanha	41.100	-58,3%	42.400	-59,1%	0,141	-27,8%
Irlanda	45.207	-62,1%	:		0,158	-35,9%
Grécia	29.160	-41,3%	:		0,100	1,4%
França	35.530	-51,8%	:		0,099	2,1%
Holanda	44.412	-61,4%	45.215	-61,6%	0,130	-21,9%
Portugal	17.129	0,0%	17.352	0,0%	0,102	0,0%
Finlândia	39.052	-56,1%	40.122	-56,8%	0,108	-6,1%
Suécia	34.746	-50,7%	40.008	-56,6%	0,138	-26,2%
Reino Unido	38.047	-55,0%	39.626	-56,2%	0,137	-25,6%

FONTE: Ganhos- Eurostat; Preço electricidade - Direcção Geral Energia - Ministério da Economia

Em 2010, o ganho médio BRUTO em Portugal era inferior ao ganho médio na Alemanha em 59,1%, mas o preço do KWh sem taxas, portanto o que reverte totalmente para as empresas. era, em Portugal, inferior ao pago pelas famílias alemães em apenas 27,8%. Os casos da Grécia e da França eram ainda mais escandalosos. O preço da electricidade, sem taxas, em Portugal era mais elevado do que nestes dois países (respectivamente, +1,4% e +2,1%), mas os ganhos anuais das famílias eram significativamente inferiores (respectivamente, -41,3% e -51,8%). É impondo preços desta natureza que o grupo EDP obtém elevadíssimos lucros com os quais, em parte, financia a internacionalização da sua actividade. O grupo Jerónimo Martins segue uma estratégia diferente. É um dos maiores importadores de produtos estrangeiros, não promovendo nas suas lojas a produção nacional, contribuindo assim para o estrangulamento da produção nacional e para o aumento do desemprego. E depois utiliza o seu poder de mercado para impor aos produtores nacionais (aqueles a que ainda compra) preços e prazos leoninos perante a passividade da Autoridade da Concorrência e do Governo.

Eugénio Rosa – Economista – [edr2@netacbo.pt](mailto:edr2@netacbo.pt) , 5.1.2012